



Opinião Econômica

Laura Müller Machado

Mestre em Economia Aplicada pela USP, é professora do Insper e foi secretária de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo



Precisamos criar o Oportunidade Família

Programa chileno é exemplo de sucesso na inclusão de pobres em cursos de qualificação

O Puente foi um programa criado pelo governo do Chile em 2002 e tinha como foco levar à dignidade famílias que viviam em situação de extrema pobreza.

Como o próprio nome diz, a proposta criou uma ponte entre os chilenos mais pobres e todos os muitos serviços públicos que o país oferecia e não chegavam a quem mais precisava.

O primeiro componente do programa consistia em visitas domiciliares por agentes especializados em diagnóstico e aconselhamento personalizado na superação da pobreza. Ao serem beneficiários do programa, os chilenos vulneráveis recebiam o equivalente a um cartão VIP que lhes garantia acesso prioritário a

todos os serviços públicos disponíveis no território.

O Brasil tem hoje Bolsa Família, Farmácia Popular, Cozinhas Solidárias, o Sistema S com oferta de qualificação profissional, Escolas em Tempo Integral, Vale Gás, BPC, Minha Casa Minha Vida, entre tantas outras intervenções. No entanto, o acesso a esses programas envolve alguma burocracia e não temos nada equivalente a um acesso privilegiado dos mais vulneráveis. Também nos falta uma ponte?

Até agora, o modelo proposto pelo governo brasileiro, de os próprios pobres buscarem os serviços, não parece ter sido suficiente para erradicar a pobreza. Ou nossos serviços não estão acessíveis a quem

mais precisa deles, e o governo precisa de um agente que vá até as famílias e as ajude no acesso. Ou nossos programas não são capazes de levar à superação da pobreza.

Nas visitas do programa chileno, um agente especializado elaborava um plano de desenvolvimento familiar e informações e orientações práticas sobre como mobilizar a rede de serviços para alcançar os objetivos definidos pela família beneficiada. O segundo componente consistia em aumentar e aprimorar a qualidade dos programas sociais existentes, em particular os que buscavam incluir no mercado de trabalho as famílias participantes.

A avaliação do programa Puente, publicada no The Econo-

mic Journal em 2019, encontrou evidência de um aumento de cerca de 115% (ou 2,3 pontos percentuais) na taxa inscrição de adultos pobres chilenos em algum programa de inclusão no mercado de trabalho. Apesar da alta adesão a cursos de qualificação profissional e intermediação de mão de obra, a avaliação não encontrou evidências, de curto ou longo prazo, sobre aumento de renda ou emprego aos que aderiram.

Ou seja, o programa teve sucesso em incluir os mais pobres em cursos de qualificação e outras iniciativas, no entanto, isso não foi suficientemente eficiente para gerar emprego e renda. Em outros direitos sociais, o programa teve mais sucesso.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), entre os 10% mais pobres, temos 4,7 milhões que querem trabalhar e não conseguem. O Chile nos ensina que precisamos ir até esses pobres, conversar e fazer um plano a fim de encaminhá-los a uma inclusão produtiva que funcione, não a um curso de qualificação que não reverta em trabalho e renda.

Já temos o Bolsa Família, mas nos falta uma boa curadoria de quais ofertas de cursos e de intermediação de mão de obra são adequados para os mais pobres, além de levá-los, através de um agente especializado, até os mais pobres. Urge criarmos o Oportunidade Família.



Tá com crédito

Soluções de crédito com ótimas taxas.*

Vai investir na sua empresa?
Conte com crédito Banrisul.

*Sujeito a análise de crédito.

Saiba mais:





Anfavea revê previsão de crescimento da produção de 3,7% para 5,8%

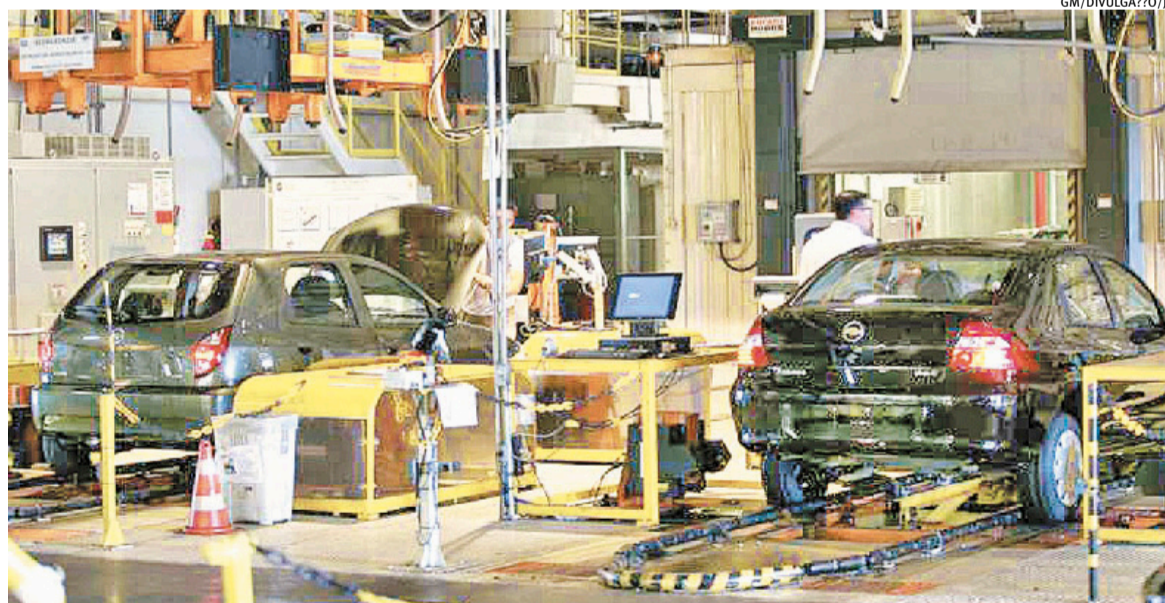
/ INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

A Anfavea, entidade que representa as montadoras de veículos, revisou para cima as previsões ao desempenho do setor neste ano, após os resultados surpreendentes do primeiro semestre. A expectativa para o crescimento passou de 3,7%, prognóstico anunciado em janeiro, para 5,8%.

A indústria espera agora uma elevação de 12,1% nas compras de veículos no Brasil, bem acima dos 2,7% previstos inicialmente. Se as previsões se confirmarem, as vendas vão superar 3 milhões de veículos em 2026, como não acontece, conforme a entidade, desde 2014.

O resultado só não deve ser melhor pela queda de 12,8% prevista pela Anfavea para as exportações. A entidade tinha começado o ano prevendo leve crescimento: alta de 1,3% nas exportações.

Os prognósticos levam em conta os juros elevados, com a Selic terminando o ano em 14%, e não em 12% como esperava antes



Estimativa para exportações de veículos caíram, mas produção e demanda interna mantêm otimismo para 2026

a Anfavea. Os juros altos, contudo, são contrabalanceados, conforme a Anfavea, por estímulos à demanda agregada, que incluem as linhas de crédito e incentivos do governo para troca de caminhões e carros.

Ao anunciar as novas previsões, o presidente da Anfavea, Igor Calvet, chamou a atenção

para o descolamento incomum entre os ritmos de produção e do mercado. Com a maior entrada de carros importados, a produção não acompanha o crescimento das compras de automóveis no Brasil, ao mesmo tempo em que a indústria brasileira perde vendas na Argentina.

“No final das contas, quan-

do fechamos a equação, a nossa produção cresce, mas muito menos, proporcionalmente, do que o mercado”, comentou Calvet em coletiva de imprensa. “Não vou falar que é a primeira vez, mas há um descolamento importante neste ano entre emplacamentos e produção”, acrescentou o executivo.

Vendas devem subir com Move Brasil Táxi e App

A direção da Anfavea destacou ainda que a linha especial de crédito para troca de carros por taxistas e motoristas de aplicativos deve ter impacto no mercado apenas neste mês.

O incentivo não impulsionou as vendas de junho, porque os financiamentos só passaram a ter a cobertura do Fundo Garantidor para Investimentos (FGI) cinco dias atrás. Em razão disso, os bancos estavam segurando a liberação do crédito.

“O programa está, basicamente, começando”, comentou o presidente da Anfavea, Igor Calvet, em entrevista coletiva, acrescentando que as estatísticas de vendas de junho não capturaram o estímulo da linha. “Certamente no mês que vem nós vamos ter” algum efeito, disse o presidente da Anfavea, referindo-se ao balanço de julho, que será apresentado no começo do mês que vem. O Move Brasil Táxi e Aplicativos prevê R\$ 30 bilhões para troca de carros de taxistas e motoristas de app, oferecendo taxas abaixo de 1% ao mês e pagamento de até 72 meses.